



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA
E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - PPGETNO

RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS

**A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE
AS PESSOAS E NATUREZA**

Recife – PE, 2023

RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS

**A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE
AS PESSOAS E A NATUREZA**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestra em “Etnobiologia e Conservação da Natureza”.

Linha de Pesquisa: Bases ecológicas e evolutivas das relações entre pessoas e natureza

Orientador: Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves - UEPB

Coorientadores: Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque - UFPE

Prof. Dr. Sávio Marcelino
Gomes - UFPB

Recife – PE, 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237i

Santos, Rayane Karoline Silva dos

A identidade de gênero não é preditora da relação entre as pessoas e a natureza / Rayane Karoline Silva dos Santos.
- 2023.

64 f. : il.

Orientador: Romulo Romeu da Nobrega Alves.

Coorientador: Ulysses Paulino de Albuquerque.

Inclui referências e anexo(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Recife, 2023.

1. Etnobiologia Evolutiva. 2. Psicologia Evolucionista. 3. Transgênero. 4. Gênero. 5. Conexão com a natureza . I. Alves, Romulo Romeu da Nobrega, orient. II. Albuquerque, Ulysses Paulino de, coorient. III. Título

CDD 304.2

**A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE
AS PESSOAS E A NATUREZA**

RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS

Dissertação defendida e aprovada em / /

Presidente:

Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Examinadores:

Prof^a.Dra. Taline Cristina da Silva (Titular)

Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

Dra. Risoneide Henriques da Silva (Titular)

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Prof.Dr. Washington Soares Ferreira-Junior (Suplente)

Universidade de Pernambuco-UPE

Prof.Dr.Sérgio de Faria Lopes (Suplente)

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Recife,
PE 2023

Dedico a minha mãe, Adriana Rodrigues da Silva, a minha avó, Maria de Fatima Pereira da Silva, a minha irmã, Raissa Kaylane Silva dos Santos e ao Meu pai, Robson David Silva dos Santos

"Ninguém nasce mulher: torna-se mulher."

- **Simone de Beauvoir**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão pela existência das universidades públicas no Brasil e pela democratização do seu acesso proporcionada por políticas educacionais e ações afirmativas. Agradeço ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva por liderar essa revolução nas universidades, permitindo que indivíduos diversos, que anteriormente teriam poucas oportunidades, pudessem acessar o ensino superior, ter acesso a uma educação de qualidade, muitos como eu, descobrir os caminhos da ciência e se encantar com ela.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr Rômulo Romeu Nóbrega Alves pelo suporte oferecido durante o percurso do mestrado.

Agradeço imensamente ao meu coorientador Prof. Dr Ulysses Paulino de Albuquerque por todo o apoio intelectual fornecido ao longo deste mestrado. Sou extremamente grata por ele ter me mostrado o que de fato é ciência e ter me guiado por estes caminhos, e por ter me concedido a oportunidade de fazer parte do seu laboratório ao longo dessa jornada. Essa experiência foi fundamental e de grande importância para minha carreira, pois despertou em mim um profundo encantamento pela ciência em sua totalidade.

Agradeço ao Prof.Dr Sávio Marcelino Gomes pela coorientação e todo suporte dado ao longo do mestrado.

Agradeço a todos os integrantes do Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos (LEA) pelo suporte logístico e intelectual oferecido durante o trajeto do mestrado.

Agradeço a todos os voluntários que se dispuseram a participar da pesquisa e a todas as pessoas que compartilharam.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza-PPGEtno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pela realização do mestrado. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) pela concessão da bolsa de Pós-graduação.

Agradeço a minha mãe Adriana Rodrigues, a irmã Raissa Kaylane, a minha avó Maria de Fátima e ao meu pai Robson David por todo carinho, amor, palavras e incentivos e por estarem sempre comigo!

Agradeço a minha prima Mirella por todo carinho, conversas, risadas e apoio nesse processo e ao meu tio Alexandre por todo incentivo, apoio, carinho e afeto.

Agradeço ao meu amigo Ezequiel Leandro, por todas conversas, palavras, carinho, afeto e por ser um dos meus principais incentivadores.

Muito obrigada a todos que participaram de alguma maneira desse trajeto que sem dúvida foi um divisor de águas na minha vida profissional e pessoal!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Teste de associação (Teste de Mann-Whitney) entre as medianas dos aspectos RN-total, RN-individual, RN-perspective e RN-Experience de homens cis e mulheres cis, e homens trans e mulheres trans.....**38**

Tabela 2. Caracterização socioeconômica da amostra de participantes de acordo com sua identidade de gênero (homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans)**56**

Quadro 1. Perguntas psicossociais feitas aos participantes da pesquisa na primeira seção do formulário online do Google.....**49**

Quadro 2: Afirmativas do Protocolo de Nisbet et al. (2009) respondidas pelos participantes da pesquisa na segunda seção do formulário online do google, com o intuito de mensurar a relação entre as pessoas e a natureza.....**54**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Bloxplot da associação dos scores dos aspectos RN-total, RN-individual, RN-perspective e RN-Experience da relação com a natureza com a identidade de gênero (homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans).....**37**

Figura 2. Bloxplot da Influência de outros fatores socioculturais (renda, dieta, participação em movimentos sociais e escolaridade) na relação com a natureza dentro da amostra estudada.....**38**

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO GERAL.....	14
1.1 Objetivos e questionamentos.....	14
1.2 Estratégias de pesquisa.....	15
1.3 Estrutura da dissertação.....	18
2. CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Psicologia Evolucionista e estudos de gênero.....	19
2.2 Relação com a natureza.....	21
3. REFERÊNCIAS.....	25
CAPÍTULO 2: A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E A NATUREZA.....	29
1. RESUMO.....	30
2. INTRODUÇÃO.....	31
3. MÉTODOS.....	33
3.1 Participantes.....	32
3.2 Procedimentos éticos e legais.....	34
3.3 Escala de Relação com a Natureza.....	34
4. ANÁLISE DE DADOS.....	35
5. RESULTADOS.....	36
6. DISCUSSÃO.....	39
7. LIMITAÇÕES.....	42
8. CONCLUSÕES.....	42
9. AGRADECIMENTOS.....	43
10. REFERÊNCIAS.....	44
CAPÍTULO 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
11. ANEXOS.....	48

Santos, Rayane Karoline Silva dos; Msc; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Agosto, 2023; A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E A NATUREZA, Ulysses Paulino de Albuquerque, Sávio Marcelino Gomes, Rômulo Romeu da Nóbrega Alves.

RESUMO

A relação das pessoas com a natureza é um fenômeno psicológico complexo, que abrange aspectos afetivos, cognitivos e experienciais. Alguns fatores inatos como o medo e o nojo, assim como fatores psicossociais tais quais sexo, escolaridade, dieta, entre outros, podem modular a relação das pessoas com a natureza. Dentre esses fatores, o sexo desempenha um papel importante, revelando contrastes entre homens e mulheres. No entanto, pode ser uma abordagem limitada por não considerar os aspectos da diversidade de gênero, como as identidades transgênero (travestis e transexuais). Neste trabalho, supomos que pessoas transgênero estabelecem sua relação com a natureza com base em sua identidade de gênero, e não em seu sexo biológico. Nossa expectativa é que não haja distinções na escala de relação com a natureza entre mulheres cis e mulheres trans, bem como entre homens cis e homens trans. Supomos, ainda, que mulheres cis e trans apresentarão emoções mais positivas em relação à natureza em comparação com homens cis e trans. Para conduzir nossa pesquisa, utilizamos um formulário online, disponibilizado em ambiente virtual. O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte consistiu em 14 perguntas de múltipla escolha relacionadas a aspectos psicossociais, enquanto a segunda parte incluiu 21 afirmações de Escala de Relação com a Natureza-NR. A fim de comparar as diferentes identidades de gênero (homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans) em relação aos aspectos RN-geral, RN-individual, RN-perspectiva e RN-experiência da escala de relação com a natureza, empregamos o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Não foram observadas diferenças significativas na relação com a natureza entre homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans. Evidenciando que a identidade de gênero não se mostrou um preditor da relação com a natureza. Esses resultados podem ser justificados pelo fato de outras variáveis psicossociais, como renda, escolaridade, participação em movimentos sociais e dieta, possivelmente terem exercido uma influência maior sobre a amostra.

Palavras Chaves: Psicologia Evolucionista, Etnobiologia Evolutiva, Conexão com a natureza.

Santos, Rayane Karoline Silva dos; Msc; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Agosto, 2023; A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E A NATUREZA, Ulysses Paulino de Albuquerque, Sávio Marcelino Gomes, Rômulo Romeu da Nóbrega Alves.

ABSTRACT

The relationship of individuals with nature is a complex psychological phenomenon that encompasses affective, cognitive, and experiential aspects. Some innate factors such as fear and disgust, as well as psychosocial factors such as gender, education, diet, among others, can modulate people's relationship with nature. Among these factors, gender plays a significant role, revealing contrasts between men and women. However, it may be a limited approach as it does not consider aspects of gender diversity, such as transgender identities (transvestites and transsexuals). In this study, we assume that transgender individuals establish their relationship with nature based on their gender identity, rather than their biological sex. Our expectation is that there are no distinctions in the scale of the relationship with nature between cisgender women and transgender women, as well as between cisgender men and transgender men. We also assume that cisgender and transgender women will exhibit more positive emotions toward nature compared to cisgender and transgender men. To conduct our research, we used an online questionnaire, made available in a virtual environment. The questionnaire was divided into two parts. The first part consisted of 14 multiple-choice questions related to psychosocial aspects, while the second part included 21 statements from the Nature Relationship Scale (NRS). In order to compare different gender identities (cisgender men, transgender men, cisgender women, and transgender women) regarding the NRS-general, NRS-individual, NRS-perspective, and NRS-experience aspects of the nature relationship scale, we employed the non-parametric Mann-Whitney test. No significant differences were observed in the relationship with nature among cisgender men, transgender men, cisgender women, and transgender women, indicating that gender identity did not prove to be a predictor of the relationship with nature. These results can be justified by the fact that other psychosocial variables, such as income, education, participation in social movements, and diet, may have exerted a greater influence on the sample.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Objetivos e questionamentos

O conceito de relação com a natureza refere-se a uma construção psicológica que engloba o senso de subjetividade e individualidade que os indivíduos expressam em relação à conexão com a natureza de maneira individual. Essa relação abrange aspectos cognitivos, afetivos e experienciais (NISBET et al., 2009). Diversos fatores podem influenciar essa conexão entre os seres humanos e o ambiente natural. Em termos evolutivos, as emoções como o medo e o nojo, por exemplo, são inatas e têm um papel significativo em moldar nossa relação com a natureza (KELLERT; WILSON, 1993). Essas emoções ancestrais podem ter ajudado a proteger nossos antepassados de ameaças potenciais (por exemplo, animais peçonhentos) e a evitar situações perigosas (KELLERT; WILSON, 1993). No entanto, em um contexto mais moderno, essas emoções, assim como o amor e felicidade também podem afetar nossas atitudes, comportamento, bem como as nossas experiências em relação a natureza natureza (KELLERT; WILSON, 1993; NISBET et al., 2009 ALVES et al., 2014; SOGA; GASTON, 2023).

Além dos fatores inatos, aspectos psicossociais também desempenham um papel importante em nossa relação com a natureza. Elementos culturais, ideologia política, nível de escolaridade e o gênero podem influenciar como nos relacionamos com a natureza (DORNHOFF et al., 2019; SELVARAJ et al., 2022). Por exemplo, em culturas que enfatizam uma maior relação com a natureza, é mais provável que os indivíduos desenvolvam um senso de pertencimento e responsabilidade com o meio ambiente (DOENHOFF et al., 2019).

O gênero é um dos fatores psicossociais de extrema relevância, uma vez que estudos indicam a existência de diferenças nos comportamentos e emoções entre homens e mulheres em relação à natureza (GRABOWSKA-CHENCZKE et al., 2022; SELVARAJ et al., 2022). De maneira geral, observa-se que as mulheres apresentam uma maior afinidade com o ambiente natural em termos cognitivos, afetivos e experienciais em comparação com os homens (GRABOWSKA-CHENCZKE et al., 2022). No entanto, é importante destacar que outros fatores psicossociais podem influenciar a forma como homens e mulheres se relacionam com a natureza em algum desses aspectos (NIIGAANIIN et al., 2022).

O gênero e o sexo biológico são frequentemente utilizados como sinônimos, no entanto, eles apresentam diferenças significativas. O sexo biológico é determinado pelas

estruturas reprodutivas do corpo, enquanto o gênero abrange não apenas o aspecto biológico, mas também aspectos psicossociais, incluindo a identidade de gênero (GOMES et al., 2021). Essa identidade de gênero representa uma sensação psicológica na qual o indivíduo se identifica com um determinado gênero (masculino ou feminino), podendo até mesmo identificar-se com um gênero diferente daquele atribuído ao nascimento (ARÍSTEGUI et al., 2019; GOMES et al., 2021). Nesse contexto, é importante destacar que muitos estudos que abordam como o gênero afeta a relação com a natureza acabam, na prática, enfocando o sexo biológico (DEAN et al., 2018; GRABOWSKA-CHENCZKE et al., 2022). Para avançar além dessa perspectiva, é fundamental explorar como a identidade de gênero pode influenciar a conexão com a natureza. Ao fazer isso, podemos ampliar os estudos de gênero, indo além da visão restrita do sexo biológico, o que nos permitirá preencher lacunas de conhecimento e obter uma compreensão mais abrangente e sensível da relação complexa entre indivíduos e o ambiente natural.

Nesse sentido, propomos o seguinte objetivo geral: avaliar o efeito da identidade de gênero na relação entre os seres humanos e a natureza. Para alcançar esse propósito, delineamos os seguintes objetivos específicos: I) Investigar a influência da identidade de gênero nos aspectos emocionais da relação com a natureza; II) Analisar a influência do gênero nos aspectos cognitivos da relação com a natureza; III) Verificar a influência do gênero nos aspectos experiências da relação com a natureza. Ao abordar esses objetivos, buscamos compreender a interação complexa e multifacetada entre identidade de gênero e a relação com a natureza, considerando a relevância do aspecto de gênero nesse contexto.

1.2 Estratégias de pesquisa

Uma das primeiras escalas desenvolvidas dentro deste enquadramento teórico foi a Escala de Afinidade Emocional com a Natureza (EATN) que se baseia na premissa de que as emoções das pessoas em relação à natureza são um fator importante na determinação de atitudes pró-ambientais (KALS et al., 1999). A EATN é composta por quatro aspectos sendo eles: o amor pela natureza, sentimentos de liberdade, segurança e harmonia com o ambiente natural, cada um representado por quatro itens, totalizando 16 itens de mensuração (ver KALS et al., 1999). Foi observado pelos autores que essa escala é preditiva do comportamento ecológico pessoal e da disposição em apoiar o movimento ambiental (KALS et al., 1999).

Uma outra escala que também considera o aspecto emocional da conexão com a natureza é a Escala de Conexão com a Natureza (CNS). Essa escala foi desenvolvida com o objetivo de explorar a ligação dos aspectos afetivos e experienciais de um indivíduo com a natureza e é composta por 14 itens para mensuração. Os autores destacam que a CNS apoia a afirmação de ecopsicólogos de que a conexão com a natureza é um importante preditor do comportamento ecológico e do bem-estar subjetivo (MAYER; FRANTZ, 2004). No entanto, Perrin et al. (2009), ao analisar os dados do estudo de Mayer e Frantz (2004), e ao realizar as análises dos seus próprios dados, evidenciaram que essa escala, apesar de se propor a medir o aspecto emocional da relação com a natureza, na verdade acaba mensurando aspectos mais cognitivos.

A Escala de Compromisso com a Natureza, desenvolvida por Davis et al. (2009), se dispõe a mensurar o aspecto cognitivo da relação com a natureza. Esta escala se baseia na ideia de que como os seres humanos dependem da natureza, logo, tendem a manifestar um comportamento de compromisso com ela (DAVIS et al., 2009). Para operacionalizar essa concepção, Davis et al. (2009) elaboraram uma escala composta por 11 itens, projetada para medir o compromisso dos indivíduos com a natureza.

No entanto as escalas citadas anteriormente são unidimensionais, ou seja, mensuram apenas um aspecto da relação com a natureza (emocional, cognitivo ou experiencial), trazendo assim uma perspectiva limitada. Tam (2013), ao analisar algumas das escalas utilizadas para mensurar a relação com a natureza verificou que a Escala de Relação com a Natureza (NR) é uma das escalas de medidas que apresenta um melhor desempenho entre as demais escalas comparadas pelo autor.

A Escala de Relação com a Natureza (NR) consiste em um constructo multidimensional que tem como objetivo mensurar os aspectos emocionais, cognitivos e experienciais da conexão com a natureza em nível individual (NISBET et al., 2009). Este protocolo apresenta 21 afirmativas sobre a relação com a natureza, nas quais, estão divididas em uma estrutura com três fatores que captam diferentes aspectos dentro da escala sendo eles: NR-Indivíduo que consiste em uma identificação internalizada do indivíduo, uma identidade ecológica, na qual reflete as emoções e pensamentos em direção a sua conexão com a natureza. NR-Perspectiva que corresponde à visão de mundo externa do indivíduo, expressando a sua conexão com a natureza através das atitudes humanas e comportamentos em direção à natureza. NR-Experiência que reflete uma conexão física do indivíduo com a natureza, no qual este expressa o desejo de estar

na natureza. O RN-Geral, no qual, consiste no escore da relação com a natureza de maneira geral, será dado através da somatória dos três aspectos citados anteriormente (NISBET et al., 2009). Atualmente é um dos protocolos mais utilizados para mensurar a relação com a natureza (LUONG, 2022). Dessa maneira, a Escala de Relação com a natureza nos permite mensurar os três aspectos da relação com a natureza: afetivo, cognitivo e experiencial como proposto nos nossos objetivos.

Realizamos o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney com o objetivo de comparar a forma como diferentes identidades de gênero (homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans) estão se relacionando com a natureza em termos dos aspectos: RN-Geral, RN-Individual, RN-Perspective e RN-Experience. Utilizamos esse teste para verificar a associação entre as medianas das diferentes identidades de gênero e sua relação com a natureza. Além disso, o teste de Mann-Whitney foi empregado para avaliar a influência de outras variáveis sociodemográficas como controle, baseado na literatura, sendo essas: renda e dieta, na relação com a natureza.

Por sua vez, para as variáveis psicossociais de escolaridade e participação em movimento social, aplicamos o teste de Wilcoxon. Esses testes não paramétricos são adequados para a análise de dados não seguindo uma distribuição normal e permitiram examinar as diferenças e associações entre as variáveis de interesse relacionadas à relação com a natureza e as identidades de gênero, bem como a influência de outras características psicossociais. Essa abordagem estatística nos permitiu obter uma compreensão mais precisa dos padrões e correlações presentes nos dados coletados durante o estudo.

Antes de iniciarmos a coleta de dados, submetemos a pesquisa ao Comitê de Ética de Pesquisa-CEP envolvendo seres humanos da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, após a aprovação iniciamos a coleta de dados através de um formulário online do google. Os participantes da pesquisa leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e concordaram em participar da pesquisa, estes também receberam uma versão do formulário online através do e-mail cadastrado no formulário contendo o TCLE e as perguntas e respostas do questionário.

A dissertação concentra-se em responder aos seguintes questionamentos: Como a identidade de gênero influencia nas emoções, comportamentos e experiências humanas em relação à natureza? Para isso, formulamos a seguinte hipótese (1) Pessoas transgêneros vão se relacionar com a natureza de acordo com a sua identidade de gênero e não de acordo com o seu sexo biológico. Portanto, nossa primeira predição é

que não encontraremos diferenças na escala de relação com a natureza entre mulheres trans e cis, assim como homens trans e cis. A nossa segunda pergunta busca responder se há diferenças na relação com a natureza entre homens e mulheres, cis e trans? Apresentamos a seguinte hipótese (2) a identidade de gênero influencia nas emoções das pessoas em relação à natureza. Aqui, esperamos que mulheres cis e mulheres trans apresentarão mais emoções positivas em relação a natureza em comparação aos homens cis e trans.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está dividida em três capítulos principais: sendo o primeiro a fundamentação teórica, o segundo o artigo a ser submetido e o terceiro as considerações finais gerais do trabalho. No primeiro capítulo da Fundamentação teórica, exploramos o campo da psicologia evolucionista com foco no impacto do gênero/sexo biológico no comportamento humano. Analisamos de forma geral como esses elementos influenciam o comportamento humano em diversas formas. Além disso, também investigamos o conceito de relação com a natureza e como ele é influenciado por fatores evolutivos e psicossociais.

No segundo capítulo, apresentamos o artigo intitulado "A identidade de gênero não é preditora da relação entre as pessoas e a natureza". Este artigo será submetido a uma revista de alto impacto. No manuscrito, defendemos a ideia de que a identidade de gênero não é preditora da relação com a natureza. Em vez disso, argumentamos que outras variáveis psicossociais desempenham um papel mais significativo na determinação dessa relação.

No terceiro capítulo, apresentamos a conclusão do estudo, bem como sua potencial contribuição no âmbito teórico da psicologia evolucionista em diálogo com a etnobiologia evolutiva. Destacamos que a relação das pessoas com a natureza não é condicionada exclusivamente pela sua identidade de gênero ou sexo biológico. Ademais, constatamos que homens cisgêneros, homens transgêneros, mulheres cisgêneros e mulheres transgêneros não demonstram divergências substanciais em relação à sua conexão com o meio ambiente, abarcando todos os domínios da escala de relação com a natureza conforme descrita por Nisbet et al. (2009): NR-geral, NR-perspectiva, NR-individual e NR-experiencial. O principal avanço teórico deste estudo consistiu em compreender como a identidade de gênero influencia a conexão com a natureza, marcando um marco como o pioneiro estudo a ser realizado sob essa abordagem específica, o que enriquece e expande a perspectiva nos estudos de gênero nesse cenário.

2. CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Psicologia Evolucionista e estudos de gênero

A psicologia evolucionista busca entender e explicar como as pressões evolutivas moldaram a mente humana durante a nossa história evolutiva. Uma vez que o cérebro foi moldado pela seleção natural e atua como um repositório de informações relacionadas ao ambiente, a sobrevivência e a reprodução (TOOBY; COSMIDES, 1992). Desta forma, a mente humana teria sido moldada evolutivamente para resolver problemas adaptativos enfrentados pelos nossos ancestrais (TOOBY; COSMIDES, 1992).

A literatura do campo teórico da psicologia evolucionista evidencia a existência de diferenças nos comportamentos e emoções entre os sexos (CASTRO et al., 2015; VALENTOVA et al., 2020). Ao longo de nosso passado evolutivo, homens e mulheres enfrentaram diferentes desafios evolutivos, levando a distintas adaptações psicológicas (BUSS et al., 2005). A partir dessa perspectiva, o estudo das pressões evolutivas que moldaram os comportamentos e emoções de homens e mulheres se torna crucial para uma compreensão mais completa da evolução humana.

De acordo com o estudo de Salas-Rodríguez et al. (2021), há evidências de que homens e mulheres exibem estratégias de história de vida distintas. Ainda sobre este estudo, os autores verificaram que os homens tendem a adotar estratégias mais rápidas e são mais inclinados a assumir riscos do que as mulheres. Essas descobertas destacam a importância de levar em conta o sexo biológico e mecanismos evolutivos em pesquisas com temáticas semelhantes.

O estudo realizado por Kato (2021) investigou as diferenças de comportamento em relação a infidelidade e ciúmes entre homens e mulheres jovens de origem japonesa que estiveram ou estão em um relacionamento sério. Surpreendentemente, os resultados não mostraram diferenças significativas nos comportamentos de infidelidade e ciúmes entre homens e mulheres. O ciúme romântico possui componentes genéticos em sua base traço. Embora homens e mulheres geralmente demonstrem ciúmes de maneira diferente, com as mulheres tendendo a manifestar mais ciúmes do que os homens e os homens apresentando mais ciúmes sexuais do que emocionais em comparação com as mulheres (VALENTOVA et al., 2020). Kato (2021) sugere que fatores psicossociais como a cultura podem influenciar a expressão desses comportamentos.

Levar em consideração apenas fatores evolutivos para entender os comportamentos humanos pode ser limitante para os estudos da psicologia evolucionista, uma vez que os seres humanos não são regidos apenas por pressões evolutivas (VALENTOVA et al., 2020). Dessa forma, se faz importante que os estudos considerem fatores psicossociais como o gênero (KUBINSKI et al., 2018), uma vez que diversos papéis sociais são definidos principalmente por uma perspectiva cultural.

O gênero abrange os papéis sociais, nas quais representa as construções sociais, culturais, e comportamentais que são atribuídas à ideia do que é "homem" e "mulher" (CONNELL, 2009). A identidade de gênero, por sua vez, refere-se à forma como os indivíduos se percebem dentro deste contexto sociocultural. Dentro de uma perspectiva binária, a identidade de gênero pode incluir pessoas cisgênero, que se identificam com o sexo biológico atribuído a elas no nascimento com base em seus órgãos genitais, estruturas reprodutivas e hormônios associados (CONNELL, 2009; GOMES et al., 2021). Também estão presentes as pessoas transgênero, que não se identificam com o sexo biológico atribuído a elas no nascimento (CONNELL, 2009; GOMES et al., 2021).

Segundo Arístegui et al. (2019) indivíduos transgêneros heterossexuais respondem de acordo com a sua identidade de gênero e não de acordo com o seu sexo biológico quando confrontados em relação aos seus rivais românticos, uma vez que homens transexuais expressaram mais ciúmes em relação a dominância física dos seus rivais românticos quando comparados a mulheres transexuais. Enquanto mulheres transexuais expressam mais ciúmes em relação à atração física, poder social e dominância dos seus rivais românticos quando comparadas a homens transexuais. Tais diferenças sexuais vão de encontro aos achados na literatura em relação a indivíduos heterossexuais cisgênero, que indicam que mulheres apresentam mais ciúmes quando comparadas com homens em relação à atratividade física, enquanto homens apresentam mais ciúmes em relação a mulheres em relação a características físicas de dominância.

Um estudo realizado com homens transexuais homossexuais e heterossexuais, verificou que homens transexuais heterossexuais expressaram uma tendência maior de ciúmes sexual, enquanto homens transexuais homossexuais expressaram uma tendência maior de ciúmes emocionais (CHIVERS et al., 2000). Ao compararmos estes resultados com o de outros estudos como o da Valentova et al. (2022), verifica-se que homens cis heterossexuais apresentam mais ciúmes sexuais, enquanto homens cis homossexuais apresentam mais ciúmes emocionais, ou seja, os mesmos comportamentos descritos na

literatura em pessoas cis gênero.

Dessa maneira, para este cenário teórico supomos que pessoas transgênero tendem a se comportar de acordo com sua identidade de gênero. No entanto, a literatura sobre esse tema ainda é limitada devido a diversos fatores, como a baixa representatividade da população transgênero em pesquisas, experiências de violência, preconceitos e níveis de escolaridade mais baixos em alguns casos. Por essa razão, é essencial o desenvolvimento de pesquisas que abordem de forma mais abrangente e sensível a identidade de gênero, a fim de compreender melhor os comportamentos das pessoas transgênero dentro do campo teórico da psicologia evolucionista.

2.2 Relação entre pessoas e a natureza

A base teórica em que a relação com a natureza se sustenta emerge da hipótese da biofilia (NISBET et al., 2011; NISBET et al., 2009), na qual prediz que “os seres humanos apresentam uma tendência emocional inata de afiliação com a natureza” (KELLERT; WILSON, 1993). Para o autor, o contato com a natureza é essencial para desencadear expressões e interações positivas entre os seres humanos e a natureza. Porém, o relacionamento com a natureza não está pautado apenas em sentimentos positivos como o amor, admiração e felicidade, mas também em aspectos negativos como medo, aversão e nojo (KELLERT; WILSON, 1993; ALVES et al., 2014). As diferentes formas de relação com a natureza, sejam elas positivas ou negativas, são complementares e dialogam com a biofilia. Estas relações teriam possibilitado o sucesso da sobrevivência humana (KELLERT; WILSON, 1993).

A biofilia apresenta uma base genética, o que torna a expressão de certas emoções e respostas comportamentais mais frequentes e mais fáceis de serem aprendidas que outras, porém a cultura também apresenta influência sobre a biofilia, não se resumindo apenas ao instinto, tendo em vista que muitas respostas emocionais são construídas culturalmente (KELLERT 1987; KELLERT, 1993; ALVES et al., 2014). Dessa forma, a biofilia seria pautada na coevolução entre gene-cultura, não se resumindo apenas ao instinto, mas constituindo um complexo de regras e aprendizagem que podem ser analisadas individualmente (KELLERT; WILSON, 1993).

Apesar do distanciamento dos seres humanos do ambiente natural passando a ter um modo de vida mais urbanizado em cidades, a nossa relação com a natureza não foi apagada da nossa biologia, uma vez que este distanciamento é recente na nossa história

evolutiva (KELLERT; WILSON, 1993). Um exemplo seria a nossa sensação de bem-estar psicológico ao nos relacionarmos com a natureza (SELVARAJ et al., 2022). Estudos têm investigado e evidenciado uma associação significativamente positiva entre a relação com a natureza e o bem-estar psicológico (CAPALDIA et al., 2014; JOYE et al., 2015; NISBET et al., 2011), mostrando que indivíduos mais ligados com a natureza tendem a ser mais felizes e apresentarem um maior bem estar mental (NISBET et., 2011; JOYE et al., 2015).

Embora a relação com a natureza possa ser considerada inata, a forma como as pessoas se relacionam com ela apresenta diferenças individuais, influenciadas por diversos fatores psicossociais. Estes incluem aspectos culturais (LIN et al., 2017), idade, valores familiares (OH et al., 2021), padrões alimentares (MILLIRON et al., 2022), ideologia política, nível de escolaridade e gênero (SELVARAJ et al., 2022).

Conforme observado por Milliron et al. (2022), indivíduos com maiores pontuações nos aspectos NR-Total, NR-Individual e NR-Experience apresentaram maior consumo de frutas e vegetais. Além disso, aqueles com maiores pontuações em NR-Total, NR-Individual, NR-Perspectiva e NR-Experience relataram uma maior diversidade alimentar (MILLIRON et al., 2022). Esses resultados indicam que uma maior conexão com a natureza está associada a uma maior diversificação da alimentação e a um aumento do consumo de frutas e vegetais entre os residentes em áreas urbanas, mesmo após controlar indicadores sociodemográficos (MILLIRON et al., 2022).

Um estudo realizado por Oh et al. (2021) destacou que os valores familiares têm uma associação significativa com a relação das pessoas com a natureza em seus três aspectos: afetivo, cognitivo e experiencial. Valores familiares altruístas foram preditores de uma relação positiva de conexão com a natureza, enquanto valores familiares egoístas foram preditores de uma relação negativa. Esses achados reforçam a importância da influência familiar na forma como nos relacionamos com o ambiente natural a nossa volta (OH et al., 2021).

A cultura em que um indivíduo está inserido desempenha um papel fundamental como fator psicossocial que influencia a sua relação com a natureza (DOENHOFF et al., 2019). Em particular, os povos indígenas são notáveis por sua relação positiva com o ambiente natural. Estudos indicam que o nível de imersão na cultura indígena é um preditor da relação com a natureza, ou seja, quanto mais profundamente integrado à

cultura, maior tende a ser a conexão positiva com a natureza (NIIGAANIIN et al., 2022). Essa relação estreita com a cultura indígena pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de uma perspectiva mais harmoniosa e valorizada em relação ao meio ambiente natural.

De acordo com Selvaraj et al. (2022), a ideologia política é um dos fatores preditivos da relação com a natureza, pois engloba ideias, crenças e comportamentos aos quais o indivíduo se identifica socialmente. O estudo realizado por esses autores revelou que indivíduos com uma ideologia política liberal tendem a apresentar uma conexão mais forte com a natureza em comparação com aqueles que não têm uma ideologia política definida. A maior relação com a natureza observada entre pessoas com inclinação política liberal pode ser atribuída ao fato de que elas acreditam e apoiam regulamentações ambientais e a intervenção governamental através de ações inovadoras e mudanças de políticas para proteger o meio ambiente contra a degradação (SELVARAJ et al., 2022). Isso sugere que as visões políticas desempenham um papel significativo na forma como as pessoas percebem e valorizam a natureza, influenciando sua conexão com o ambiente natural.

De acordo com Kellert (1993), o gênero é um dos fatores mais significativos que influenciam a maneira como os indivíduos se relacionam com a natureza. Uma vez que temos diferenças nas expressões de comportamentos, conhecimentos, percepções e preferências de homens e mulheres, o que pode moldar a relação entre as pessoas e a natureza (ver:HERZOG et al., 1991; HERZOG, 2007; PROKOP et al., 2018). Entretanto, a abordagem dessa temática enfrenta uma limitação, uma vez que os autores frequentemente utilizam o termo gênero quando, na verdade, se referem ao sexo biológico. Essa abordagem deixa de considerar a diversidade de identidades de gênero existentes. Uma possível justificativa para essa limitação é a baixa adesão e participação de pessoas transgênero nas pesquisas científicas. É importante que futuras pesquisas sobre essa relação entre gênero e natureza adotem uma abordagem mais inclusiva, considerando a diversidade de identidades de gênero e evitando a confusão entre os termos gênero e sexo biológico. Somente assim poderemos obter uma compreensão mais abrangente e precisa dos fatores que influenciam a conexão entre os indivíduos e a natureza.

De acordo com o estudo de Grabowska-Chenczke et al. (2022), ao considerar os aspectos afetivos, cognitivos e experienciais que compõem a relação com a natureza, foi

observado que as mulheres tendem a expressar uma relação mais positiva com a natureza em comparação aos homens. No entanto, a maneira como homens e mulheres se relacionam com a natureza pode variar. Em um estudo realizado por Dean et al. (2018), foi constatado que, no aspecto experiencial da relação com a natureza, os homens apresentaram uma conexão mais positiva com o ambiente natural em comparação as mulheres, o que difere das tendências geralmente reportadas na literatura. No entanto, é provável que fatores socioculturais como papéis sociais possam influenciar a maneira como homens e mulheres se aproximam e interagem com o ambiente natural, levando a variações nos aspectos experienciais de sua relação com a natureza.

Apesar de as mulheres apresentarem uma relação mais positiva com a natureza, esta relação pode ser alterada de acordo com a cultura em que os indivíduos pertencem. Dornhoff et al. (2019), realizaram um estudo em que comparou a relação com a natureza entre mulheres alemãs e equatorianas, e verificou que mulheres equatorianas apresentavam uma relação positiva com a natureza quando comparadas as mulheres alemãs que apresentavam uma relação mais negativa. Este resultado indica que diferenças culturais quanto ao gênero podem influenciar na relação com a natureza

A literatura evidencia que, além de ocorrer diferenças entre homens e mulheres, na relação com a natureza também se tem diferença nos comportamentos e atitudes, uma vez que mulheres expressam mais atitudes pró-ambiente, um maior apego a animais de companhia e uma maior preocupação com o bem-estar animal, enquanto homens participam mais de caça recreativa em relação a mulheres (HERZOG, 2007; ORMANDY et al., 2014; PROKOP et al., 2018).

A partir deste cenário teórico, é possível inferir que as diferenças expressas por homens e mulheres em relação a relação com a natureza podem ter sido precedidas pelas diferentes pressões evolutivas sofridas no passado evolutivo, bem como pela cultura. O presente estudo se propõe a investigar a influência da identidade de gênero, para além de uma perspectiva binária do sexo biológico, ampliando assim a perspectiva dos estudos que se debruçam em entender a influência do gênero relação com a natureza em seus aspectos emocionais, cognitivos e experienciais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Romulo et al. Students' attitudes toward and knowledge about snakes in the semiarid region of Northeastern Brazil. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2014.

ARÍSTEGUI, Inés; SOLANO, Alejandro Castro; BUUNK, Abraham P. Do transgender people respond according to their biological sex or their gender identity when confronted with romantic rivals?. **Evolutionary Psychology**, v. 17, n. 2, p. 1474704919851139, 2019.

BROWN, Mitch; YOUNG, Steven G.; SACCO, Donald F. Competing motives in a pandemic: Interplays between fundamental social motives and technology use in predicting (non) compliance with social distancing guidelines. **Computers in Human Behavior**, v. 123, p. 106892, 2021.

BUSS, David M.; HASELTON, Martie. The evolution of jealousy. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 9, n. 11, p. 506-506, 2005.

CAPALDI, Colin A.; DOPKO, Raelyne L.; ZELENSKI, John M. The relationship between nature connectedness and happiness: A meta-analysis. **Frontiers in psychology**, p. 976, 2014.

CASTRO, Felipe Nalon; HATTORI, Wallisen Tadashi; DE ARAÚJO LOPES, Fívia. Intra-sex variation in human mating strategies: Different people, different tactics. **Archives of sexual behavior**, v. 44, p. 1729-1736, 2015.

CHIVERS, Meredith L.; BAILEY, J. Michael. Sexual orientation of female-to-male transsexuals: A comparison of homosexual and nonhomosexual types. **Archives of sexual behavior**, v. 29, p. 259-278, 2000.

CONNELL, Raewyn. **Gender**. Polity, 2009.

DEAN, Julie H. et al. Is nature relatedness associated with better mental and physical health?. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 7, p. 1371, 2018.

DAVIS, Jody L.; GREEN, Jeffrey D.; REED, Allison. Interdependence with the environment: Commitment, interconnectedness, and environmental behavior. **Journal of environmental psychology**, v. 29, n. 2, p. 173-180, 2009.

DEVOR, Aaron H. Gender Diversity: Trans, Transgender, Transsexual, and Genderqueer People. **The Blackwell Encyclopedia of Sociology**, p. 1-6, 2007.

DORNHOFF, Maximilian et al. Nature relatedness and environmental concern of young people in Ecuador and Germany. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 453, 2019.

GOMES, Sávio Marcelino et al. Expanding the limits of sex: a systematic review concerning food and nutrition in transgender populations. **Public Health Nutrition**, v. 24, n. 18, p. 6436-6449, 2021.

GRABOWSKA-CHENCZKE, Olga; WAJCHMAN-ŚWITALSKA, Sandra; WOŹNIAK, Marcin. Psychological well-being and nature relatedness. **Forests**, v. 13, n. 7, p. 1048, 2022.

HERZOG, Harold A. Gender differences in human–animal interactions: A review. **Anthrozoös**, v. 20, n. 1, p. 7-21, 2007.

HERZOG JR, Harold A.; BETCHART, Nancy S.; PITTMAN, Robert B. Gender, sex role orientation, and attitudes toward animals. **Anthrozoös**, v. 4, n. 3, p. 184-191, 1991.

JOYE, Yannick; BOLDERDIJK, Jan Willem. An exploratory study into the effects of extraordinary nature on emotions, mood, and prosociality. **Frontiers in psychology**, v. 5, p. 1577, 2015.

KATO, Tsukasa. Gender differences in response to infidelity types and rival attractiveness. **Sexual and Relationship Therapy**, v. 36, n. 4, p. 368-384, 2021.

KELLERT, Stephen R.; BERRY, Joyce K. Attitudes, knowledge, and behaviors toward wildlife as affected by gender. **Wildlife Society Bulletin (1973-2006)**, v. 15, n. 3, p. 363-371, 1987.

KELLERT, Stephen R. The biological basis for human values of nature. **The biophilia hypothesis**, v. 42, p. 69, 1993.

KELLERT, Stephen R.; WILSON, Edward O. (Ed.). **The biophilia hypothesis**. Island press, 1993.

KALS, Elisabeth; SCHUMACHER, Daniel; MONTADA, Leo. Emotional affinity toward nature as a motivational basis to protect nature. **Environment and behavior**, v. 31, n. 2, p. 178-202, 1999.

KUBINSKI, John S.; NAVARRETE, C. David; JONASON, Peter K. Gender differences in two motivational pathways to political conservatism. **Personality and Individual Differences**, v. 125, p. 145-150, 2018.

LIN, Brenda B. et al. How green is your garden?: Urban form and socio-demographic factors influence yard vegetation, visitation, and ecosystem service benefits. **Landscape and Urban Planning**, v. 157, p. 239-246, 2017.

LUONG, Raymond. Factor structure, measurement equivalence, and reliability of the Nature Relatedness Scale Short Form (NR-6) across males and females. **Journal of Environmental Psychology**, v. 82, p. 101828, 2022.

MAYER, F. Stephan; FRANTZ, Cynthia McPherson. The connectedness to nature scale: A measure of individuals' feeling in community with nature. **Journal of environmental psychology**, v. 24, n. 4, p. 503-515, 2004.

MILLIRON, Brandy-Joe et al. Nature relatedness is positively associated with dietary diversity and fruit and vegetable intake in an urban population. **American Journal of Health Promotion**, v. 36, n. 6, p. 1019-1024, 2022.

MOURA, Joelson Moreno Brito et al. Theoretical insights of evolutionary psychology: new opportunities for studies in evolutionary ethnobiology. **Evolutionary Biology**, v. 47, p. 6-17, 2020.

NIIGAANIIN, Mamaweswen; MACNEILL, Timothy. Indigenous culture and nature relatedness: Results from a collaborative study. **Environmental Development**, v. 44, p. 100753, 2022.

NISBET, Elizabeth K.; ZELENSKI, John M.; MURPHY, Steven A. The nature relatedness scale: Linking individuals' connection with nature to environmental concern and behavior. **Environment and behavior**, v. 41, n. 5, p. 715-740, 2009.

NISBET, Elizabeth K.; ZELENSKI, John M.; MURPHY, Steven A. Happiness is in our nature: Exploring nature relatedness as a contributor to subjective well-being. **Journal of Happiness Studies**, v. 12, p. 303-322, 2011.

OH, R. R. Y. et al. Connection to nature is predicted by family values, social norms and personal experiences of nature. **Global Ecology and Conservation**, v. 28, p. e01632, 2021.

- ORMANDY, Elisabeth H.; SCHUPPLI, Catherine A. Public attitudes toward animal research: a review. **Animals**, v. 4, n. 3, p. 391-408, 2014.
- PERRIN, Jeffrey L.; BENASSI, Victor A. The connectedness to nature scale: A measure of emotional connection to nature?. **Journal of environmental psychology**, v. 29, n. 4, p. 434-440, 2009.
- PROKOP, Pavol; RANDLER, Christoph. Biological predispositions and individual differences in human attitudes toward animals. In: **Ethnozology**. Academic Press, 2018. p. 447-466.
- SALAS-RODRÍGUEZ, Javier; GÓMEZ-JACINTO, Luis; HOMBRADOS-MENDEIETA, María Isabel. Life history theory: Evolutionary mechanisms and gender role on risk-taking behaviors in young adults. **Personality and individual differences**, v. 175, p. 110752, 2021.
- SELVARAJ, Prasath et al. COVID-19: A crisis or fortune? Examining the relationship between nature relatedness and mental wellbeing during the pandemic. **Heliyon**, v. 8, n. 4, 2022.
- SOGA, Masashi; GASTON, Kevin J. Global synthesis reveals heterogeneous changes in connection of humans to nature. **One Earth**, v. 6, n. 2, p. 131-138, 2023.
- TAM, Kim-Pong. Concepts and measures related to connection to nature: Similarities and differences. **Journal of environmental psychology**, v. 34, p. 64-78, 2013.
- TOOBY, John; COSMIDES, Leda. The psychological foundations of culture. The adapted mind: Evolutionary psychology and the generation of culture, v. 19, p. 19-136, 1992.
- VALENTOVA, Jaroslava Varella; DE MORAES, Alexandre Cintra; VARELLA, Marco Antonio Correa. Gender, sexual orientation and type of relationship influence individual differences in jealousy: A large Brazilian sample. **Personality and individual differences**, v. 157, p. 109805, 2020.
- VALENTOVA, Jaroslava Varella et al. Jealousy is influenced by sex of the individual, their partner, and their rival. **Archives of Sexual Behavior**, v. 51, n. 6, p. 2867-2877, 2022.

CAPÍTULO 2: ARTIGO PARA SUBMISSÃO

A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E A NATUREZA

A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É PREDITORA DA RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E A NATUREZA

Rayane Karoline Silva dos Santos¹; Ulysses Paulino Albuquerque¹; Sávio Marcelino Gomes²; Rômulo Romeu da Nóbrega Alves³

1. Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos (LEA), Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, Cidade Universitária, 123550670-901, Recife, Pernambuco, Brasil

2. Observatório das Desigualdades em Alimentação e Nutrição, Departamento de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, Conj. Pres. Castelo Branco III, 58050-585, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3. Laboratório de Etnobiologia, Departamento de biologia, Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351/Campus Universitário, Bodocongó, 58109-753, Campina Grande, PB, Brasil

Autor correspondente: rayane.k.s.santos96@gmail.com (R.K.S. Santos) ou (R.R.N. Alves) romulo_nobrega@yahoo.com.br

RESUMO

A relação das pessoas com a natureza é uma construção psicológica, que engloba aspectos cognitivos, emocionais e experienciais. Essa relação pode ser modulada por fatores inatos, bem como fatores psicossociais. Diversos estudos demonstram contraste na relação com a natureza entre homens e mulheres. No entanto, é fundamental ampliar a perspectiva dos estudos nessa temática para além do sexo biológico. Dessa maneira, propomos as seguintes hipóteses: (H1) Pessoas transgêneros vão se relacionar com a natureza de acordo com a sua identidade de gênero e não de acordo com o seu sexo biológico. (H2) A identidade de gênero influencia nas emoções das pessoas em relação à natureza. Para conduzir nosso estudo, utilizamos um formulário online com 35 perguntas hospedadas em um ambiente virtual, sendo 14 perguntas de aspectos psicossociais e 21 afirmativas que compõem a Escala de Relação com a Natureza-RN. Não constatamos influência da identidade de gênero e sexo biológico na relação das pessoas com a natureza. Da mesma forma, homens cis e trans, mulheres cis e trans mostraram semelhanças em sua relação com a natureza em termos de aspectos NR-gerais, NR-individuais, NR-perspectivas e NR-experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobiologia evolutiva, Psicologia Evolucionista, Transgênero, Gênero, Conexão com a natureza

INTRODUÇÃO

Os seres humanos apresentam uma afiliação emocional inata para com outros organismos vivos herdada durante a evolução biocultural, porém esta afiliação também é fruto de um conjunto de regras e aprendizagem influenciado por aspectos culturais (WILSON, 1993). Bem como, uma relação psicológica com a natureza, na qual as pessoas se afiliam e se apegam através de preferências e percepções, tais como a preferência por componentes estéticos da paisagem como cores e formas (ROSLEY et al., 2014).

Embora tenhamos nos afastado cada vez mais do nosso ambiente natural e adotado cada vez mais um estilo de vida predominantemente urbano nas cidades, nossa conexão com a natureza permanece enraizada em nossa biologia, uma vez que essa separação é um fenômeno recente em nossa história evolutiva (WILSON, 1993). Isso se reflete, por exemplo, em nossa sensação de bem-estar psicológico e físico ao estabelecermos vínculos com o meio natural, desencadeando uma relação positiva com a natureza (DEAN et al., 2018; SELVARAJ et al., 2022; ALBUJULAYA et al., 2023).

A relação com a natureza consiste em uma construção psicológica da identidade do indivíduo, baseada no seu senso de subjetividade individual, composta de maneira multifacetada por aspectos cognitivos, emocionais e experienciais (NISBET et al., 2009). Essa relação com a natureza pode ser modulada por fatores inatos como o medo e o nojo (WILSON, 1993), traços de personalidade (FIDO et al., 2020), bem como fatores psicossociais como gênero, escolaridade e ideologia política (SELVARAJ et al., 2022).

O gênero desempenha um papel importante na modulação da relação com a natureza. Estudos nesse campo indicam que, em geral, as mulheres têm uma conexão mais forte com a natureza em comparação aos homens (GRABOWSKA-CHENCZKE et al., 2022; SELVARAJ et al., 2022). Além disso, é comum que as mulheres expressem atitudes mais favoráveis ao meio ambiente em comparação aos homens (ORMANDY, SCHUPPLI, 2014; PROKOP, RANDLER, 2018). No entanto, a maioria dos estudos de gênero apresenta uma abordagem limitada, pois se concentra exclusivamente no sexo biológico (SELVARAJ et al., 2022). É importante ressaltar que o conceito de gênero é muito mais amplo e engloba aspectos psicossociais, como a identidade de gênero (KREUKEL; GUILLAMON, 2018; GOMES et al., 2021), que consiste em indivíduos que não se identificam com o sexo que lhe foi atribuído ao nascimento (KREUKEL; GUILLAMON, 2018)

Nesse contexto, é relevante destacar que alguns estudos sobre comportamento sexual no campo da psicologia evolucionista têm indicado que o comportamento das pessoas transgênero não segue um padrão linear, devido a significativa diversidade presente neste grupo (ARÍSTEGUI et al., 2019; JARRETT; ANDERSON, 2023; MENEZES et al., 2020). No entanto, de acordo com Aristegui et al. (2018), pessoas transgênero tendem a agir de acordo com sua identidade de gênero, em oposição ao seu sexo biológico, quando confrontadas com situações envolvendo competição romântica. Dessa maneira, ao fazermos uma analogia para o recorte, no qual abordaremos neste estudo, é essencial considerar a identidade de gênero como um fator crucial para uma compreensão mais abrangente das relações entre pessoas e a natureza permitindo assim compreender de maneira mais ampla e multifacetada a relação com a natureza.

Com base nessa perspectiva, nos debruçamos em responder aos seguintes questionamentos: Como a identidade de gênero influencia nas emoções, comportamentos e experiências humanas em relação à natureza? Para isso, formulamos a seguinte hipótese (1) Pessoas transgêneros vão se relacionar com a natureza de acordo com a sua identidade de gênero e não de acordo com o seu sexo biológico. Portanto, nossa primeira predição é que não encontraremos diferenças na escala de relação com a natureza entre mulheres trans e cis, assim como homens trans e cis. A nossa segunda pergunta busca responder se há diferenças na relação com a natureza entre homens e mulheres, cis e trans? Apresentamos a seguinte hipótese (2) a identidade de gênero influencia nas emoções das pessoas em relação à natureza. Aqui, esperamos que mulheres cis e mulheres trans apresentarão mais emoções positivas em relação a natureza em comparação aos homens cis e trans.

MÉTODOS

Participantes

Os participantes do estudo foram recrutados através de várias plataformas de mídia social, como Instagram, Facebook e e-mail. Para alcançá-los, uma planilha foi preparada com os números de contato telefônico, endereços de e-mail e perfis em redes sociais de ambulatórios e ONGs que oferecem apoio a comunidade LGBTQIAPN+ em todo o Brasil. Entramos em contato com essas instituições, bem como com páginas de divulgação científica e instituições educacionais, solicitando cordialmente a colaboração no estudo e pedindo que compartilhassem o convite para outros possíveis voluntários. Além disso, incentivamos as pessoas a compartilharem o convite com seus conhecidos, de modo a ampliar o alcance da pesquisa. Distribuímos cartazes

convidativos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ambulatórios e ONGs que prestam assistência a comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, fomos presencialmente em ambulatórios e ONGs da região metropolitana do Recife (estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil), onde divulgamos ativamente a pesquisa e convidamos pessoalmente as pessoas a se envolverem. Nessas instituições, disponibilizamos um computador portátil para facilitar o acesso a pesquisa e nos colocamos a disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que os participantes pudessem ter.

Focamos no recrutamento de participantes que abrangessem diversas identidades de gênero, incluindo mulheres cis (que se identificam com seu sexo biológico de nascimento e o papel social feminino), mulheres trans (que não se identificam com seu sexo biológico de nascimento e o papel social associado a ele, e se identificam com o gênero feminino), homens cis (que se identificam com seu sexo biológico de nascimento e o papel social masculino), homens trans (que não se identificam com seu sexo biológico de nascimento e o papel social associado a ele, e se identificam com o gênero masculino), e pessoas não binárias (que não se identificam com os gêneros masculino e feminino, estando fora do espectro de binaridade de gênero). Os participantes tiveram acesso a pesquisa através de um link fornecido pelo Google Forms.

Com base nos dados do censo de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população brasileira com acesso a internet, que totaliza cerca de 183,9 milhões de pessoas (IBGE, 2022), calculamos o tamanho da amostra utilizando o site Survey Monkey (<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>), aplicando 95% graus de liberdade e 5% de margem de erro. O site indicou que o número mínimo de participantes recomendado era de 318 pessoas. No total, aproximadamente 460 pessoas responderam à nossa pesquisa. O perfil da nossa amostra foi composto por 272 mulheres cis, 18 mulheres trans (sendo 7 recrutadas pela internet e 11 pessoalmente), 137 homens cis, 16 homens trans (sendo 12 recrutados pela internet e 4 pessoalmente), além de 16 pessoas não binárias (a amostra de pessoas não binárias foi descartada das nossas análises, uma vez que o nosso intuito era comparar as identidades de gênero numa perspectiva binária de homens e mulheres). Todos os participantes eram maiores de 18 anos e estavam distribuídos em 21 estados de 27 estados do território brasileiro.

Observou-se que 95,2% residiam em áreas urbanas e que 41,7% apresentavam uma renda de até um salário mínimo (aproximadamente US\$278,44), conforme apresentado na tabela 1.

A pesquisa foi realizada totalmente online, composta de duas partes: a primeira apresentando 14 perguntas de múltipla escolha sobre aspectos socioeconômicos, como renda, escolaridade, qual identidade de gênero se identificava. Em seguida a segunda parte, composta pelo protocolo de Nisbet et al. (2009) contendo 21 afirmativas subdivididas entre os aspectos NR-Indivíduo, NR-Perspectiva e NR-Experiência. Usamos a escala Likert de cinco pontos, na qual, o ponto 1 representa discordo totalmente e o ponto 5 concordo totalmente.

Procedimentos éticos e legais

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, CAEE 63234022.0.0000.9547. Todos os participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa, assim que acessaram o link, sendo disponibilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) na página inicial do formulário online. Foi solicitado o consentimento antes da realização da pesquisa. Só poderia acessar as perguntas mediante ao consentimento. Todos os procedimentos relacionados à presente pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 466/12 e 510/16.

Escala de Relação com a Natureza

De acordo com Nisbet et al. (2009) e Tam (2013), vários protocolos foram desenvolvidos e testados com o objetivo de mensurar a conexão entre seres humanos e a natureza, abordando diferentes aspectos dessa relação, como cognição, comportamento, emoções, entre outros. Esses protocolos podem diferir em relação aos aspectos da conexão com a natureza que são avaliados, bem como em seus escopos teóricos, embora as vezes haja sobreposição nas dimensões e escopos teóricos mensurados (NISBET ET AL., 2009; TAM, 2013).

A Escala de Relação com a Natureza (NR) é uma das escalas de medição que se destaca entre as demais avaliadas pelos autores Nisbet et al. (2009) e Tam (2013). Ela consiste em um construto multidimensional com o objetivo de mensurar os aspectos emocionais, cognitivos e experienciais da conexão com a natureza em nível individual (NISBET et al., 2009). Esse protocolo é composto por 21 afirmações sobre a relação

com a natureza (ver quadro 2), organizadas em uma estrutura com três fatores que captam diferentes aspectos dentro da escala:NR-Indivíduo, que reflete uma identificação internalizada do indivíduo com uma identidade ecológica, expressando emoções e pensamentos em relação a conexão com a natureza; NR-Perspectiva, que corresponde a visão externa do indivíduo em relação a natureza, expressando a conexão através de atitudes e comportamentos em relação a ela; e NR-Experiência, que reflete a conexão física do indivíduo com a natureza, expressando o desejo de estar em contato com a natureza (NISBET et al., 2009). Atualmente, esse protocolo é um dos mais utilizados para medir a relação com a natureza de acordo com estudos recentes (LUONG, 2022).

ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, coletamos as respostas dos participantes e organizamos essas informações em uma planilha do Excel. Para tornar a análise mais precisa, consideramos algumas afirmações que apresentavam uma pontuação reversa, ou seja, onde as respostas positivas indicavam uma concordância menor com a relação com a natureza, e as respostas negativas indicavam uma concordância maior. Essas afirmações específicas são as seguintes: “Algumas espécies devem morrer ou se extinguir”, “Os seres humanos têm o direito de usar recursos naturais da maneira que quisermos”, “Não costumo sair na natureza”, “Nada que eu faça mudará os problemas em outros lugares do planeta”, “A ideia de estar no meio da floresta, longe da civilização, é assustadora”, “Meus sentimentos sobre a natureza não afetam como vivo minha vida”, “Animais, pássaros e plantas deveriam ter menos direitos que os humanos”, “A conservação é desnecessária porque a natureza é forte o suficiente para se recuperar de qualquer impacto humano”.

Ao distribuir as pontuações de forma reversa para essas afirmações, conseguimos garantir que a análise das respostas estivesse de acordo com o sentido real das questões. Isso é importante para obtermos resultados mais precisos e coerentes sobre a relação dos participantes com a natureza. Essa adequação permite uma melhor compreensão das emoções, atitudes e perspectivas dos participantes em relação ao meio ambiente, e nos ajuda a identificar suas percepções sobre a importância da conservação, bem como o grau de conexão emocional que têm com a natureza.

As análises estatísticas foram conduzidas utilizando o software R. Inicialmente, realizamos uma análise descritiva dos dados, o que nos permitiu caracterizar a nossa

amostra, conforme apresentado na tabela 1. Em seguida, aplicamos o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney, com o objetivo de comparar grupos independentes de amostras distintas, tais como homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans, em relação aos aspectos: NR-geral, NR-Individual, NR-Perspective e NR-Experience da relação com a natureza (conforme representado na figura 1). A escolha do teste de Mann-Whitney se deve ao fato de que ele não requer a premissa de normalidade dos dados, sendo robusto mesmo quando lidamos com tamanhos de amostra discrepantes. Essa abordagem estatística nos possibilitou explorar as diferenças nas respostas dos participantes em relação à natureza, sem comprometer a análise, levando em conta as particularidades e o tamanho de cada grupo estudado.

Os resultados obtidos foram apresentados na Tabela 3, destacando as diferenças ou similaridades encontradas entre as medianas das respostas de cada grupo em relação à natureza. Adicionalmente, aplicamos o teste de Mann-Whitney para analisar a influência de outras variáveis sociodemográficas, como renda e dieta, na relação com a natureza. Os dados pertinentes a essas variáveis foram visualizados e interpretados na Figura 2. Por outro lado, utilizamos o teste de Wilcoxon para avaliar a relação entre as variáveis sociodemográficas de escolaridade e participação em movimento social e a conexão com a natureza. Essa análise nos permitiu identificar possíveis associações ou diferenças significativas entre essas variáveis e a conexão com o meio ambiente, também apresentadas na Figura 2.

Essas análises estatísticas nos ajudaram a compreender as interações complexas entre diferentes identidades de gênero em seus aspectos cognitivos, afetivos, experienciais, além de nos possibilitar também o entendimento de outras variáveis sociodemográficas. Controles estão associadas com a relação das pessoas com a natureza. Ao utilizar os testes de Mann-Whitney e Wilcoxon, que são adequados para dados não paramétricos, garantimos a robustez dos resultados mesmo com a presença de distribuições assimétricas ou tamanhos de amostra desiguais.

RESULTADOS

Contrariando nossa primeira hipótese, os resultados indicaram que a identidade de gênero e o sexo biológico não são fatores que explicam, isoladamente, as variações na relação das pessoas com a natureza (Fig. 1).

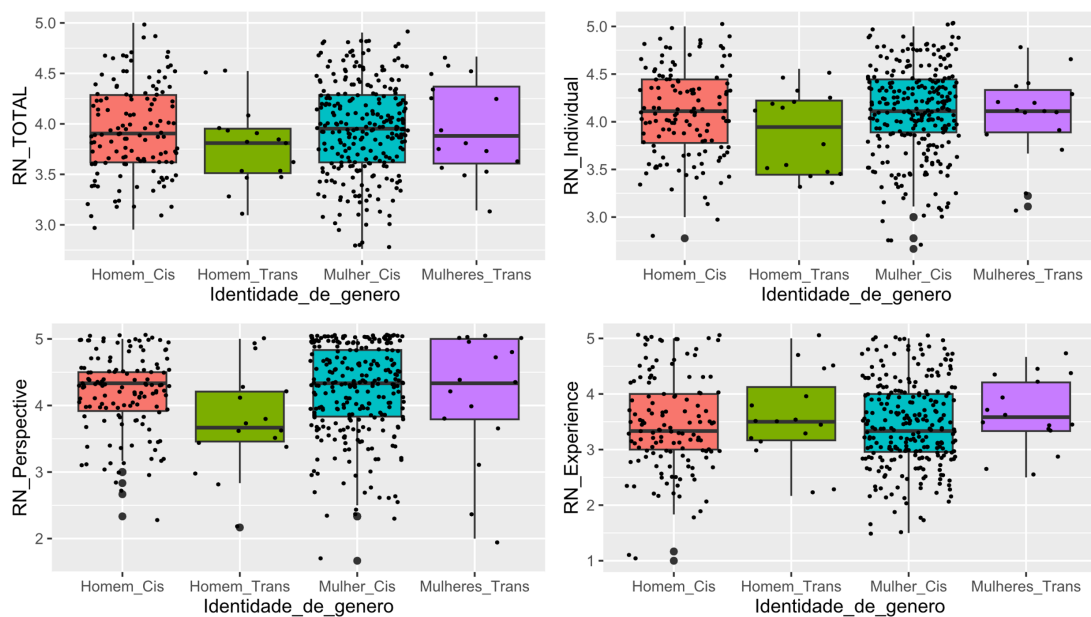


Figura 1. Bloxplot da associação dos scores dos aspectos RN- total, RN-individual, RN-perspective e RN-Experience da relação com a natureza com a identidade de gênero (homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans).

Nossa segunda hipótese, que sugeria que a identidade de gênero influencia as emoções das pessoas em relação à natureza, também não foi confirmada. Não encontramos diferença na maneira como mulheres cis e trans se relacionam com a natureza em comparação com homens cis e trans (Fig. 1).

Ao analisarmos e compararmos os valores de p das diferentes identidades de gênero nos aspectos da escala de relação com a natureza, como o aspecto NR-Individual que mede as emoções (valor de p entre homens cis e mulheres cis: 0.5929; valor de p entre homens trans e mulheres trans: 0.3059), percebemos que nenhum desses valores de p foi estatisticamente significativo, como pode ser visto na figura 1 e tabela 1. Da mesma forma, ao observarmos e compararmos os valores de p para os demais aspectos da escala de relação com a natureza, como o RN-Total (valor de p entre homens cis e mulheres cis: 0.6574; valor de p entre homens trans e mulheres trans: 0.2572), NR-Perspective (valor de p entre homens cis e mulheres cis: 0.3993; valor de p entre homens trans e mulheres trans: 0.1289) e NR-Experience (valor de p entre homens cis e mulheres cis: 0.7867; valor de p entre homens trans e mulheres trans: 0.776), não encontramos diferenças significativas (Fig.1 e tabela 1).

Tabela 1. Teste de associação (Teste de Mann-Whitney) entre as medianas dos aspectos RN-total, RN-individual, RN-perspective e RN-Experience de homens cis e mulheres cis, e homens trans e mulheres trans.

	Homem cis x mulher cis		Homem trans x mulher trans	
	<i>Estatística W</i>	<i>Valor de p</i>	<i>Estatística W</i>	<i>Valor de p</i>
RN Total	16818	0.6574	97.5	0.2572
RN Individual	16722	0.5929	100.5	0.3059
RN Perspective	16397	0.3993	87.5	0.1289
RN Experience	17581	0.7867	120	0.776

Observamos que outras variáveis sociodemográficas como renda ($p=0,002$), nível de escolaridade ($p<0,001$), dieta ($p=0,001$) e participação em movimentos sociais ($p<0,001$), influenciaram significativamente na relação com a natureza, como visto na figura 2. Isso indica que, embora a identidade de gênero não tenha um papel preditivo na relação com a natureza, outras variáveis psicossociais podem desempenhar um papel importante nesse aspecto.

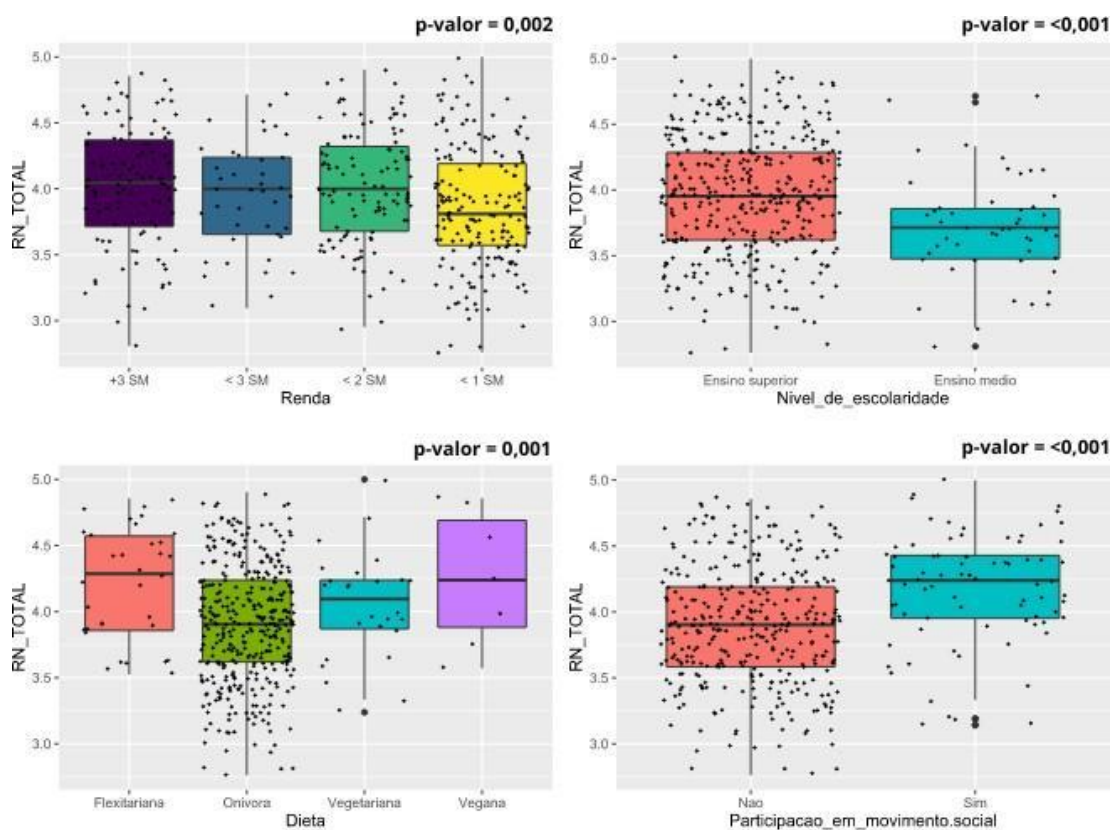


Figura 2. Bloxplot da Influência de outros fatores sociodemográficos (renda, dieta, participação em movimentos sociais e escolaridade) na relação com a natureza.

Verificamos que a renda está positivamente relacionada com a conexão com a natureza ($p=0,002$), ou seja, quanto maior a renda, mais positiva é a relação com a natureza. O nível de escolaridade também influencia a conexão com a natureza ($p=0,001$), sendo que indivíduos com ensino superior apresentam uma relação mais forte com a natureza. Além disso, observamos que dieta é um fator que vai influenciar na relação dos indivíduos com a natureza ($p=0,001$). Por fim, notamos que a participação em movimentos sociais está relacionada a uma conexão mais forte com a natureza em comparação com a ausência de participação em tais movimentos ($p=0,001$) figura 2.

DISCUSSÃO

Todas as nossas hipóteses foram refutadas, e o nosso trabalho é, até onde sabemos, o primeiro a abordar a influência da identidade de gênero na relação com a natureza. Descobrimos, por exemplo, que a conexão com a natureza não depende da identidade de gênero nem do sexo biológico.

A pesquisa atual sobre o comportamento de pessoas transgênero ainda apresenta lacunas no âmbito da psicologia evolucionista, o que aponta para a limitação de estudos abordando essa temática de forma mais abrangente. Nossos resultados, que evidenciam a ausência de influência da identidade de gênero e do sexo biológico na relação com a natureza, podem ser contrastados com a literatura existente sobre identidade de gênero dentro do escopo teórico da psicologia evolucionista (por exemplo, ARISTEGUI et al., 2019; JARRETT; ANDERSON, 2023). A partir dessa comparação, é possível inferir que os comportamentos de pessoas transgênero são variáveis, considerando a diversidade desse grupo. Portanto, é de suma importância que pesquisas futuras abordem os comportamentos das pessoas transgênero de maneira mais ampla, explorando diferentes perspectivas teóricas da psicologia evolucionista.

Quanto à nossa segunda hipótese, que buscava investigar a possível influência da identidade de gênero nas emoções das pessoas em relação à natureza, não observamos diferenças significativas na conexão com a natureza entre homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans. Na amostra analisada, os indivíduos tendem a apresentar uma relação mais positiva com a natureza. Contudo, outras

variáveis socioeconômicas, como escolaridade, renda, dieta e participação em movimentos sociais, revelaram ter influência e capacidade de prever a conexão com a natureza.

Estudos na literatura apontam que mulheres apresentam uma relação mais positiva com a natureza em comparação com homens (SELVARAJ et al., 2022; DEAN et al., 2018). Contudo, é importante considerar que esse padrão pode variar dependendo de outros fatores, como a cultura em que os indivíduos estão inseridos (DORNHOFF et al., 2019) e os papéis sociais que desempenham (CONNELL, 2009). Esses elementos podem influenciar a forma como homens e mulheres se relacionam com a natureza. Nesse sentido, inferimos que fatores psicossociais têm um papel modulador no comportamento dos indivíduos, enquanto a cultura atua como um filtro seletor na expressão desses comportamentos.

Entretanto, alguns estudos indicam que nem sempre essa tendência referente ao gênero é corroborada, o que está em consonância com os resultados do nosso estudo. A literatura também apresenta algumas evidências como as demonstradas por Capaldi et al. (2014), que realizaram uma ampla meta-análise sobre a relação com a natureza e o bem-estar psicológico e verificaram que o gênero não é um fator preditor na relação com a natureza. Assim como eles, não encontramos evidências significativas de que o gênero desempenhe um papel preditivo na relação com a natureza. Isso nos leva a inferir que, em nosso trabalho, outras variáveis psicossociais podem ser mais relevantes para explicar as diferenças na relação com a natureza entre homens e mulheres, em detrimento do próprio gênero. Embora a literatura demonstre que, em algumas ocasiões, existem diferenças de gênero em relação à natureza (SELVARAJ et al., 2022), nossos resultados destacam a importância de considerar outras influências para uma compreensão abrangente dessa dinâmica.

Portanto, nossas descobertas reforçam a relevância de explorar a influência de outros fatores psicossociais e culturais para uma análise mais completa da relação entre gênero e conexão com a natureza.

Observamos, por exemplo, que a dieta do indivíduo teve influência na sua relação com a natureza. Dessa forma, verificamos que quanto menor for o consumo de carne na alimentação e mais diversificada a dieta com presença de frutas, verduras e legumes, maior será a propensão dos indivíduos a apresentarem uma relação mais profunda com a natureza em todos os aspectos da escala de relação com a natureza. O

que vai de encontro a literatura (por exemplo, MILLIRON et al., 2022). Esses resultados podem ser justificados pelo fato de que a dieta também é um fator que influencia nas atitudes pró-ambientais. Por exemplo, pessoas vegetarianas tendem a expressar mais atitudes pró-ambientais em comparação com pessoas onívoras (PROKOP; RANDLER, 2018).

Adicionalmente, observamos que quanto maior o nível de escolaridade, maior tende a ser a conexão com a natureza, o que está de acordo com a literatura relacionada ao tema (DEAN et al., 2018). Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a escolaridade é uma variável que prediz atitudes pró-ambientais, as quais estão associadas à relação com a natureza. De acordo com Dean et al. (2018), quanto maior o nível de escolaridade maior tende a ser a relação com a natureza o que vai de encontro aos nossos resultados. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a escolaridade é uma variável que prediz atitudes pró-ambientais, as quais estão ligadas à relação com a natureza.

Nossos resultados também indicam que pessoas que participam de movimentos sociais tendem a apresentar uma maior relação com a natureza em comparação aqueles que não participam. Isso pode estar ligado ao fato de que pessoas engajadas em movimentos sociais frequentemente demonstram preocupações e apoiam causas ambientais. No entanto, dentro do recorte teórico de relação com a natureza, não temos trabalhos que abordem especificamente essa lacuna de conhecimento. A participação em movimentos sociais também pode estar associada à ideologia política, de maneira análoga a Selvaraj et al. (2022) que mostraram que indivíduos com uma ideologia política mais progressista, ou seja, menos conservadora, tendem a apresentar uma maior relação com a natureza de maneira geral

Ademais, nossos resultados revelam também evidenciaram que a renda também é uma variável psicossocial que influencia na relação com a natureza, porém não é algo estabelecido na literatura, diferindo dos achados de Niigaaniin et al. (2022), que verificaram que a renda não era uma variável significativa nessa relação.

Esses resultados ressaltam a relevância de considerar essas variáveis adicionais ao analisar a relação com a natureza, pois elas parecem desempenhar um papel importante na forma como os indivíduos se conectam ao ambiente natural. A compreensão desses fatores pode auxiliar na formulação de estratégias mais eficazes para promover uma maior consciência e cuidado com a natureza, abordando questões como educação, participação em movimentos ambientais e hábitos alimentares. Além

disso, ao destacar a importância dessas variáveis psicossociais, nossa pesquisa contribui para uma visão mais completa e integrada da complexa dinâmica da relação entre os seres humanos e a natureza.

Para um entendimento mais abrangente, estudos futuros sobre essa temática devem investigar como diversos fatores psicossociais, como cultura, raça, etnia, orientação sexual, gênero, coesão social, posição socioeconômica, dieta, escolaridade, ideologia política e participação em movimentos sociais, influenciam e predizem a relação com a natureza dos indivíduos. Isso nos permitirá compreender melhor como as orientações psicológicas modulam a conexão com a natureza e como esses fatores interagem de forma complexa para moldar nossas atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente.

LIMITAÇÕES

Uma das principais limitações do nosso estudo foi o número de participantes trans, isso se deu devido a população trans ser bem menor em comparação com a população cis. Outro fator limitante em relação ao nosso estudo foi o tamanho do nosso questionário, durante nossas interações presenciais, alguns participantes relataram que havia um número considerável de afirmações, o que levou algumas pessoas trans que se voluntariaram a enfrentar dificuldades ao responder devido à sua extensão. Além de que 95,2% dos participantes da pesquisa residiam em áreas urbanas, o que também podemos considerar como uma limitação. Como sugestão para estudos futuros com a mesma temática, recomendamos a utilização de questionários mais concisos, tanto em relação aos dados sociodemográficos quanto aos objetivos da pesquisa. Uma alternativa adequada seria considerar a adoção da Escala de Relação com a Natureza, composta por apenas 6 afirmações- NR-6, se for apropriada para os objetivos do estudo.

CONCLUSÕES

A identidade de gênero e o sexo biológico não são indicadores da relação com a natureza. Da mesma forma, homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans mostraram semelhanças em sua relação com a natureza em termos de aspectos NR-gerais, NR-individuais, NR-perspectivas e NR-experiências, ou seja, não encontramos diferença na expressão das emoções em relação com a natureza entre mulheres cis e trans em comparação com homens cis e trans, bem como, em nenhum dos outros aspectos cognitivos, experiências e de maneira geral. Outras variáveis socioeconômicas, como nível de educação, renda, participação em movimentos sociais e dieta, exerceram uma influência maior na relação com a natureza.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza-PPGEtno da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE pela realização do mestrado. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba-FAPESQ pela concessão da bolsa de Pós-graduação à primeira autora. Ao Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos-LEA da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE pela acolhida e todo suporte físico e intelectual. Aos participantes da pesquisa e aos ambulatórios e ONGs que me acolheram e intermediaram um diálogo com os seus integrantes para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUJULAYA, Naif; STEVINSON, Clare. Exercise Promotion in Saudi Arabia: Understanding Personal, Environmental, and Social Determinants of Physical Activity Participation and Well-Being. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 3554, 2023.

ARÍSTEGUI, Inés; SOLANO, Alejandro Castro; BUUNK, Abraham P. Do transgender people respond according to their biological sex or their gender identity when confronted with romantic rivals?. **Evolutionary Psychology**, v. 17, n. 2, p. 1474704919851139, 2019.

CAPALDI, Colin A.; DOPKO, Raelyne L.; ZELENSKI, John M. The relationship between nature connectedness and happiness: A meta-analysis. **Frontiers in psychology**, p. 976, 2014.

CONNELL, Raewyn. **Gender**. Polity, 2009.

DEAN, Julie H. et al. Is nature relatedness associated with better mental and physical health?. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 7, p. 1371, 2018.

DE MENEZES GOMES, Rodrigo; DE ARAÚJO LOPES, Fívia; CASTRO, Felipe Nalon. Influence of sexual genotype and gender self-perception on sociosexuality and self-esteem among transgender people. **Human Nature**, v. 31, n. 4, p. 483-496, 2020.

DORNHOFF, Maximilian et al. Nature relatedness and environmental concern of young people in Ecuador and Germany. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 453, 2019.

FIDO, Dean et al. Examining the connection between nature connectedness and dark personality. **Journal of Environmental Psychology**, v. 72, p. 101499, 2020.

GOMES, Sávio Marcelino et al. Expanding the limits of sex: a systematic review concerning food and nutrition in transgender populations. **Public Health Nutrition**, v. 24, n. 18, p. 6436-6449, 2021.

GRABOWSKA-CHENCZKE, Olga; WAJCHMAN-ŚWITALSKA, Sandra; WOŹNIAK, Marcin. Psychological well-being and nature relatedness. **Forests**, v. 13, n. 7, p. 1048, 2022.

JARRETT, Alyce S.; ANDERSON, Ryan C. Is the Grass Really Greener? The Influence of Gender Identity and Sexual Orientation on Mate Copying Behaviors. **The Journal of Sex Research**, v. 60, n. 3, p. 418-427, 2023.

KREUKELS, Baudewijntje PC; GUILLAMON, Antonio. Neuroimaging studies in people with gender incongruence. **Gender Dysphoria and Gender Incongruence**, p. 132-140, 2018.

LUONG, Raymond. Factor structure, measurement equivalence, and reliability of the Nature Relatedness Scale Short Form (NR-6) across males and females. **Journal of Environmental Psychology**, v. 82, p. 101828, 2022.

MILLIRON, Brandy-Joe et al. Nature relatedness is positively associated with dietary diversity and fruit and vegetable intake in an urban population. **American Journal of Health Promotion**, v. 36, n. 6, p. 1019-1024, 2022.

NIIGAANIIN, Mamaweswen; MACNEILL, Timothy. Indigenous culture and nature relatedness: Results from a collaborative study. **Environmental Development**, v. 44, p. 100753, 2022.

NISBET, Elizabeth K.; ZELENSKI, John M.; MURPHY, Steven A. The nature relatedness scale: Linking individuals' connection with nature to environmental concern and behavior. **Environment and behavior**, v. 41, n. 5, p. 715-740, 2009.

ORMANDY, Elisabeth H.; SCHUPPLI, Catherine A. Public attitudes toward animal research: a review. **Animals**, v. 4, n. 3, p. 391-408, 2014.

PROKOP, Pavol; RANDLER, Christoph. Biological predispositions and individual differences in human attitudes toward animals. In: **Ethnozoology**. Academic Press, 2018. p. 447-466.

ROSLEY, Muhamad Solehin Fitry; RAHMAN, Syumi Rafida Abdul; LAMIT, Hasanuddin. Biophilia theory revisited: experts and non-experts perception on aesthetic quality of ecological landscape. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 153, p. 349-362, 2014.

SELVARAJ, Prasath et al. COVID-19: A crisis or fortune? Examining the relationship between nature relatedness and mental wellbeing during the pandemic. **Heliyon**, v. 8, n. 4, 2022.

TAM, Kim-Pong. Concepts and measures related to connection to nature: Similarities and differences. **Journal of environmental psychology**, v. 34, p. 64-78, 2013.

WILSON, E. O. Biophilia and the conservation ethic. In: KELLERT, S.R.; WILSON, E. O. **The biophilia hypothesis**. Island Press, 1993, pp.2-41

CAPÍTULO 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação das pessoas transgênero com a natureza não é determinada pela sua identidade de gênero, nem pelo seu sexo biológico. Além disso, homens cisgênero, homens transgênero, mulheres cisgênero e mulheres transgênero não apresentam diferenças significativas na sua relação com a natureza em nenhum dos aspectos da escala da relação com a natureza et al., (2009): NR-geral, NR-perspectiva, NR-individual e NR-experiencial. Em outras palavras, a identidade de gênero não é um indicador da relação com a natureza. Outras variáveis psicossociais, como escolaridade, renda, dieta e participação em movimentos sociais, podem ter uma influência maior na relação com a natureza.

A principal contribuição teórica deste estudo foi compreender a influência da identidade de gênero na relação com a natureza, representando assim o primeiro estudo a ser desenvolvido dentro dessa abordagem, ampliando a perspectiva nos estudos de gênero nesse contexto. A metodologia utilizada foi o protocolo de Nisbet et al. (2009), que é mais completa para mensurar a relação com a natureza. A partir dos resultados obtidos, sugerimos que o conceito de relação com a natureza seja incorporado ao escopo teórico da Etnobiologia, e encorajamos que futuros trabalhos explorem o gênero além de uma perspectiva restrita ao sexo biológico.

Assim, é crucial que estudos futuros se dediquem a examinar de forma sistemática como variáveis psicossociais afetam a relação com a natureza, expandindo também a gama de variáveis psicossociais consideradas. Isso nos permite compreender em que medida esses fatores podem modular os comportamentos individuais em relação à natureza.

ANEXOS

ANEXO 1. Quadro 1: Perguntas psicossociais feitas aos participantes da pesquisa na primeira seção do formulário online do Google.

Perguntas socioeconômicas
1. Nome:
2. Qual é o seu estado civil? <ul style="list-style-type: none">• Solteiro• Casado• Morando junto/amasiado• Viúvo• Divorciado/separado
3. Data de Nascimento:
4. Em qual estado você reside?
5. Qual região onde você reside? <ul style="list-style-type: none">• Zona rural• Zona urbana
6. Qual o seu nível de formação: <ul style="list-style-type: none">• Ensino fundamental I (Incompleto)• Ensino Fundamental I (Completo)• Ensino Fundamental II (Incompleto)

- Ensino Fundamental II (Completo)
- Ensino Médio (Incompleto)
- Ensino Médio (Completo)
- Ensino Superior (Em andamento)
- Ensino Superior (Completo)
- Especialização (Em andamento)
- Especialização (Concluída)
- Mestrado (Em andamento)
- Mestrado (Concluído)
- Doutorado (Em andamento)
- Doutorado (Concluído)

7.Qual a sua renda?

- Até um salário mínimo
- Até dois salários mínimos
- Até três salários mínimos
- Acima de três salários mínimos

8. Possui alguma religião ou culto?

- Católica
- Protestante tradicional
- Protestante pentecostal
- Espírita kardecista

- Religiões afro-brasileiras
 - Cultos asiáticos
 - Sem religião
 - Ateu
 - Agnóstico
 - Outros

9. Participa de algum movimento socioambiental? (Corresponde a correntes de pensamento, movimentos, coletivos organizações que atuam e defendem o meio ambiente, reivindicando medidas de proteção ambiental)

- Não
- Sim

10. Caso participe de algum movimento socioambiental informe qual

11 Como caracteriza sua alimentação?

- Onívora (Possuem uma alimentação diversificada consumindo carne, frango, peixe, verduras, frutas, leite, entre outros alimentos)
- Vegetariana (Exclui todos os tipos de carnes, aves, peixes, podendo ou não incluir ovos ou laticínios e seus produtos)
- Vegana (Não se alimentam de nenhum produto que contenha carne, ovos, leite, mel ou outros ingredientes derivados de animais. Além de recusar o uso de componentes animais, como vestimentas de couro, lã e seda, assim como produtos testados em animais)
- Ovolactovegetariana (Utiliza ovos, leite e laticínios na alimentação)
- Flexitariano (Se tem uma flexibilização no cardápio comendo carne algumas vezes e seguindo uma dieta vegetariana).

12. Qual a sua orientação sexual?

- Assexual (Pessoa que não sentem atração física, sexual ou emocionalmente por nenhum gênero)
- Bissexual (Pessoa que sente atração física, sexual ou emocional tanto por pessoas do mesmo gênero que o seu, assim como por pessoas do gênero oposto ao seu)
- Heterossexual (Pessoas que sentem atração física, sexual ou emocional por pessoas do gênero oposto ao seu)
- Homossexual (Pessoas que sentem atração física, sexual ou emocional por pessoas do mesmo gênero que o seu)
- Pansexual (Pessoas que sentem atração física, sexual ou emocional por pessoas de qualquer gênero)
- Outro:

13. Qual a Identidade de gênero você se identifica?

- Homem Cis (Que se identifica com o sexo biológico de nascimento)
- Homem Trans (Que não se identifica com o sexo biológico de nascimento)
- Mulher Cis (Que se identifica com o sexo biológico de nascimento)
- Mulheres Trans (Que não se identifica com o sexo biológico de nascimento)
- Travesti (Que se Identifica com o gênero feminino ou não binário)
- Não Binário (Que não se identifica com a identidade de gênero binária, ou seja, não se identifica com o masculino ou feminino, muitas vezes transitando a sua identidade de gênero)

14 Há quanto tempo você faz uso de hormônios?

- Nunca usei
- Menos de 3 meses
- De 3 meses até 6 meses
- De 6 meses até 9 meses
- De 9 meses até 12 meses
- De 12 meses até 15 meses
- De 15 meses até 18 meses
- De 18 meses até 21 meses
- De 21 meses até 24 meses
- Mais de 24 meses
- Outros. Qual?

ANEXO 2. Quadro 2: Afirmativas do Protocolo de Nisbet et al., (2009) respondidas pelos participantes da pesquisa na segunda seção do formulário online do google, com o intuito de mensurar a relação entre as pessoas e a natureza.

Relação do indivíduo com a natureza
Minha conexão com a natureza e o meio ambiente faz parte da minha espiritualidade discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Minha relação com a natureza é uma parte importante de quem eu sou discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Sinto-me muito ligado a todos os seres vivos e à terra... discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Eu não estou separado da natureza, mas uma parte da natureza discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Eu não estou separado da natureza, mas uma parte da natureza discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Eu sempre penso em como minhas ações afetam o meio ambiente discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Estou muito atento às questões ambientais discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Mesmo no meio da cidade, noto a natureza ao meu redor discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Meus sentimentos sobre a natureza não afetam como vivo minha discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Perspectiva da relação com a natureza

Os seres humanos têm o direito de usar os recursos naturais da maneira que quiserem
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

A conservação é desnecessária porque a natureza é forte o suficiente para se recuperar de qualquer impacto humano
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Animais, pássaros e plantas têm menos direitos do que os humanos
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Algumas espécies são destinadas a morrer ou se extinguir
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Nada que eu faça mudará os problemas em outros lugares do planeta
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

O estado das espécies não humanas é um indicador do futuro para os humanos
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Relação de experiência com a natureza

O pensamento de estar no meio da floresta, longe da civilização, é assustador
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Meu local de férias ideal seria uma área remota e selvagem
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Gosto de estar ao ar livre, mesmo em climas desagradáveis
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Eu não costumo sair na natureza
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Eu gosto de cavar a terra e sujar minhas mãos
discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

Eu tomo conhecimento da vida selvagem onde quer que eu esteja discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Eu não costumo sair na natureza discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente
Eu gosto de cavar a terra e sujar minhas mãos discordo totalmente 0 () 1() 2 () 3() 4() 5 () concordo totalmente

ANEXO 3. Tabela 2: Caracterização socioeconômica da amostra de participantes de acordo com sua identidade de gênero (homens cis, homens trans, mulheres cis e mulheres trans).

	Identidade de gênero			
	Homem cis	Homem trans	Mulheres cis	Mulheres trans
Idade (média/dp)	31,67 (10,57)	29,0 (8,9)	31,03 (11,43)	29,19 (10,21)
Região de moradia (n/%)				
Zona rural	5 (3,82)	1 (6,25)	10 (3,79)	1 (5,55)
Zona urbana	126 (96,18)	15 (93,75)	254 (96,21)	17 (94,44)
Renda (n/%)				
≥ 3 SM	32 (24,43)	5 (31,25)	64 (24,24)	3 (16,66)
≤ 2 SM	43 (32,82)	2 (12,50)	61 (23,11)	4 (22,22)
≤ 3 SM	14 (10,69)	0 (0,0)	26 (9,85)	0 (0,0)
≤ 1 SM	42 (32,06)	9 (56,25)	113 (42,80)	11 (61,11)
Escolaridade (n/%)				
Ensino superior	118 (90,07)	11 (68,75)	239 (90,53)	11 (61,11)
Ensino médio/fundamental	13 (9,92)	5 (31,25)	25 (31,25)	7 (38,89)
Participação em movimento social (n/%)	31 (23,66)	2 (12,50)	42 (15,91)	3 (16,67)
Dieta				

Flexitariana	9 (6,87)	0 (0,0)	23 (8,71)	2 (11,11)
Onívora	112 (85,45)	15 (93,75)	220 (83,33)	15 (83,33)
Vegana	9 (6,87)	1 (6,25)	15 (5,68)	1 (5,56)
Vegetariana	1 (0,76)	0 (0,0)	6 (2,27)	0 (0,0)

ANEXO 4. Parecer do comitê de ética em Pesquisas com Seres Humanos



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A identidade de gênero como preditora da relação entre as pessoas e a natureza à luz da Psicologia Evolucionista

Pesquisador: RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63234022.0.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.770.485

Apresentação do Projeto:

A s i n f o r m a ç ã o e s a q u i d e s c r i t a s f o r a m e x t r a í d a s d o a r q u i v o "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2007784 (1).pdf", submetido em 11/11/2022 e postado pelo(a) pesquisador(a) na Plataforma Brasil.

Os seres humanos apresentam uma tendência emocional positiva inata herdada durante o processo de evolução biocultural. O contato com a natureza proporciona uma sensação de bem-estar aos seres humanos, além de estimular sentimentos, comportamentos e experiências positivas.

Fatores sociodemográficos e fatores inatos podem levar a diferentes tipos de relações com a natureza. O gênero é um desses fatores que expressam bastante contraste nas dimensões da relação com a natureza. Considerar a identidade de gênero é ampliar as perspectivas nos estudos sobre a temática de gênero e a sua relação com a natureza. Dessa forma, buscamos avaliar o efeito da identidade de gênero na relação humanos e natureza.

Esperamos que mulheres cis e mulheres trans, apresentem uma maior relação com a natureza, e apresentem mais emoções e atitudes positivas em relação a natureza, enquanto homens cis e homens trans apresentem maior relação negativa e uma maior relação experiencial. Acreditamos que pessoas transgêneros irão responder de acordo com a sua identidade de gênero e não de acordo com o seu sexo biológico.



Continuação do Parecer: 5.770.485

Objetivo da Pesquisa:

As informações aqui descritas foram extraídas do arquivo “PROJETO_Rayane Santos.docx”, submetido em 11/11/2022 e postado pelo(a) pesquisador(a) na Plataforma Brasil.

OBJETIVO GERAL:

Avaliar o efeito da identidade de gênero na relação entre os seres humanos e a natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Investigar como a identidade de gênero influencia nos aspectos emocionais na relação com a natureza;

Analisar a influência do gênero nas atitudes em relação a natureza;

Verificar a influência do gênero nas experiências na relação com a natureza

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações aqui descritas foram extraídas do arquivo “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2007784 (1).pdf”, submetido em 11/11/2022 e postado pelo(a) pesquisador(a) na Plataforma Brasil.

Riscos:

Ao participar da pesquisa, você poderá se sentir desconfortável ao se não conhecer o assunto abordado, podendo se sentir desgastado (a) perante

a duração da realização da pesquisa. Dessa maneira, as perguntas serão realizadas bem objetiva para que não seja desgastante e não consuma muito tempo, além desses desconfortos os risco inerentes ao ambiente virtual podem ser de vazamento dos dados, porém ao finalizar o período de coleta dos dados os dados serão baixados e armazenados única e exclusivamente no computador e HD externo da pesquisadora responsável,

enquanto o formulário online será excluído, além do computador está protegido com senha, firewall e antivírus para evitar qualquer dano virtual.

Benefícios:

O projeto expande a linha de investigação, sendo o precursor nos estudos sobre a influência da identidade de gênero na relação com a natureza, em seus aspectos emocionais, atitudes ambientais e experienciais. Para além da perspectiva de sexo biológico. Dessa forma, este vem a complementar os estudos sobre a temática. Impacto socioambiental Os resultados da pesquisa destacam a importância de entender os diferentes aspectos da

relação com a natureza por diferentes identidades de gênero, o que pode vir a contribuir na ampliação de

perspectiva dentro dos estudos sobre a temática de forma inclusiva e



Continuação do Parecer: 5.770.485

representativa. Os resultados da pesquisa destacam a importância de entender os diferentes aspectos da relação com a natureza por diferentes identidades de gênero, o que pode vir a contribuir na ampliação de perspectiva dentro dos estudos sobre a temática de forma inclusiva e representativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto submetido ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - PPGETNO da UFRPE.

O presente estudo se propõe a explorar a influência da identidade de gênero, e não apenas aquele definido pelo sexo biológico, na relação com a natureza em seus aspectos emocionais, comportamentais e experienciais.

Os participantes serão maiores de 18 anos de idade, residentes em todo o território nacional do Brasil, o recrutamento será através do formulário do google <https://forms.gle/rNrsuKhSsLpVwC41A> A divulgação do formulário será realizada

exclusivamente online, através de mídias sociais Instagram, facebook e e-mail, sendo direcionada a todas as pessoas, especialmente a grupos LGBTQIA+.

O formulário online apresenta duas partes, a primeira composta por 14 perguntas de múltipla escolha sobre aspectos socioeconômicos, em seguida a segunda parte composta por 21 afirmativas do protocolo de Nisbet et al (2009). Será usada a escala Likert de cinco pontos, na qual, o ponto 1 representa discordo totalmente e o ponto 5 concordo totalmente.

Os participantes recrutados para a pesquisa serão pessoas com diferentes identidades de gênero, sendo estas: Mulheres cis se identificam com o seu sexo biológico de nascimento e papel social feminino; mulheres trans que não se identificam com o seu sexo biológico de nascimento e papel social atrelado a ele, se identificando com o gênero feminino; homens cis se identificam com o seu sexo biológico de nascimento e papel social masculino; homens trans que não se identificam com o seu sexo biológico de nascimento e papel social atrelado a ele, se identificando com o gênero masculino. Pessoas não binárias não se identificam com os gêneros masculino e feminino estando fora do espectro de binaridade de gênero.

Todos os participantes receberão informações sobre os objetivos da pesquisa, assim que acessarem o link, sendo disponibilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE antes da realização da pesquisa e sendo solicitado assim o consentimento. as perguntas serão realizadas bem objetiva para que não seja desgastante e não consuma

muito tempo, além desses desconfortos os risco inerentes ao ambiente virtual



Continuação do Parecer: 5.770.485

podem ser de vazamento dos dados, porém ao finalizar o período de coleta dos dados os dados serão baixados e armazenados única e exclusivamente no computador e HD externo da pesquisadora responsável, enquanto o formulário online será excluído, além do computador está protegido com senha, firewall e antivírus para evitar qualquer dano virtual, os dados serão guardados em um período de no mínimo 5 anos. Ao finalizar o preenchimento e enviar o questionário o participante receberá no e-mail cadastrado uma cópia do questionário na íntegra contendo o TCLE e as suas respostas das perguntas. É importante que o participante guarde esta cópia como uma forma de respaldo ético e legal. Todos os procedimentos relacionados à presente pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 466/12 e 510/16.

Ao final da pesquisa os resultados serão divulgados aos participantes em forma de alguma atividade com impacto social como uma animação ou cartilha.

O estudo trará benefícios indiretos aos participantes ao contribuir para o enriquecimento de conhecimentos sobre a influência da identidade de gênero na relação entre as pessoas e a natureza, os quais poderão ser consultados para elaboração de ações futuras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende as normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos, segundo o sistema CEP/CONEP/CNS/MS

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNSn.510/16, art.28, item V.

O pesquisador deve "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f.



Continuação do Parecer: 5.770.485

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2007784.pdf	11/11/2022 00:19:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_Rayane_santos.pdf	11/11/2022 00:16:29	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	11/11/2022 00:13:10	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE.pdf	11/11/2022 00:09:28	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Lattes_Savio_Marcelino_Gomes.pdf	11/11/2022 00:05:15	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Artigo_influence_of_religiosity_and_spirituality.pdf	10/11/2022 23:45:14	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	10/11/2022 23:44:30	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VIRTUAL_Corrigido.pdf	10/11/2022 23:43:28	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	declaracao_de_substituicao_de_carta_de_anuencia.pdf	09/09/2022 14:16:38	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rostro_Rayane_assinada.pdf	08/09/2022 15:16:21	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Lattes_Romulo_Alves.pdf	28/08/2022 01:59:40	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Lattes_Ulysses_Paulino_de_Albuquerque.pdf	28/08/2022 01:30:40	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Lattes_Rayane_Santos.pdf	28/08/2022 01:15:48	RAYANE KAROLINE SILVA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 22 de Novembro de 2022

Assinado por:
ANNA CAROLINA SOARES ALMEIDA
(Coordenador(a))



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.770.485